

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Cidades Sustentáveis e Inteligentes

CIDADES SUSTENTÁVEIS: UMA NETNOGRAFIA EM GRUPOS DO FACEBOOK

SUSTAINABLE CITIES: A FACEBOOK GROUP NETNOGRAPHY

Marcela Giuliani Denardin, Giulia Xisto De Oliveira, Luciana Davi Traverso e Roberto Schoproni Bichueti

RESUMO

Com o aumento populacional e a conseqüente tendência em agrupar os indivíduos em grandes comunidades em meios urbanos - as cidades - urgiu a necessidade de discutir sobre a construção de cidades com aspectos sustentáveis. Para fomentar este processo, algumas iniciativas têm surgido para apoiar a Administração Pública, a exemplo do Programa Cidades Sustentáveis. Assim, o presente artigo buscou analisar a percepção de membros de comunidades virtuais acerca da sustentabilidade e das cidades sustentáveis. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa qualitativa a partir de uma netnografia, isto é, inserção dos autores em grupos online que tratam acerca da sustentabilidade. Três tipos de dados foram coletados, os dados arquivais, dados extraídos e dados de notas de campo. Como principais resultados, destaca-se o alto grau de formação da comunidade interessada em sustentabilidade, além do grande conhecimento e engajamento dos administradores de tais grupos.

Palavras-Chave: SUSTENTABILIDADE; CIDADES SUSTENTÁVEIS; NETNOGRAFIA

ABSTRACT

With the population increase and the consequent tendency to group individuals in large communities in urban areas - the cities - the need to discuss about the construction of cities with sustainable aspects emerged. To foster this process, some initiatives have emerged to support Public Administration, such as the Sustainable Cities Program. Thus, the present article sought to analyze the perception of members of virtual communities about sustainability and sustainable cities. Therefore, a qualitative research was used based on a netnography, that is, insertion of the authors in online groups that deal with sustainability. Three types of data were collected, archival data, extracted data and field note data. As main results, we highlight the high degree of formation of the community interested in sustainability, besides the great knowledge and engagement of the administrators of such groups.

Keywords: SUSTAINABILITY; SUSTAINABLE CITIES; NETNOGRAPHY

CIDADES SUSTENTÁVEIS: UMA NETNOGRAFIA EM GRUPOS DO FACEBOOK

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a complexidade da problemática ambiental em um cenário de mudanças na atualidade, tornou-se impossível pautar qualquer reflexão social sem tratar do conceito de sustentabilidade, de tal forma que essa concepção se tornou uma espécie de mantra para um novo tipo de desenvolvimento (LIMA; FERNANDES; AMÂNCIO-VIEIRA, 2017). A sustentabilidade, conceito bastante contemporâneo, possui diversos entendimentos, todavia Afonso (2006, p. 11) afirma que todos eles levam em consideração a utilização de recursos ambientais sem implicar no dano em suas origens ou na limitação da capacidade de suprimento futuro, de forma que não somente as necessidades atuais sejam satisfeitas, mas também aquelas do futuro.

A transformação do planeta, observada cada dia de forma mais visível, é diretamente relacionada aos riscos socioambientais hodiernos, logo, a temática assume no século XXI um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das possíveis alternativas existentes (JACOBI, 2003). Apesar da conotação limitada no senso comum, que restringe a sustentabilidade aos fatores relacionados aos bens naturais, este conceito abrange diversas características que denotam as possibilidades de uma vida em sociedade, como a justiça social, a qualidade de vida e o planejamento urbano. Neste contexto, surge a concepção de cidade sustentável.

A partir da perspectiva do salto de aproximadamente 25% no percentual de população urbana mundial entre os anos 1950 e 2018, constituindo uma porcentagem de 55% de indivíduos que vivem em áreas urbanas em todo mundo na atualidade, pode-se afirmar que o crescimento urbano se deu rapidamente (UNITED NATIONS, 2019). Para Bichueti (2016), a maioria das tensões de divisões sociais localiza-se nas cidades e, portanto, a humanidade tem a responsabilidade de dar suporte ao sistema ecológico global. Esses dados trouxeram à tona o debate acerca da sustentabilidade das cidades, desenvolvendo a consciência de que permanecer no modelo desenvolvimentista em vigência tornar-se-á inviável à longo prazo. Assim, não é exagero afirmar que os desafios do desenvolvimento sustentável estão cada vez mais relacionados às cidades (BICHUETI, 2016).

No Brasil, a lei 10.257, de julho de 2001, mais conhecida como Estatuto da Cidade, define em seu artigo 1º que a todo cidadão é garantido o direito a *cidades sustentáveis*, que se constituem no “direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 2001). Como é possível observar transitando pelas cidades brasileiras, apesar da existência de uma normativa que garanta tal direito, ele não é efetivado. Assim, para dar efetividade a leis que não a possuem, surgem iniciativas como o Programa Cidades Sustentáveis, promovido pelo Instituto Ethos, Rede Nossa São Paulo e Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. com o objetivo de disseminar melhores práticas e incentivar a criação de agendas públicas que privilegiem o desenvolvimento de forma econômica, social e ambientalmente sustentável (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2019).

Considerando esse contexto, este artigo tem como objetivo geral analisar a percepção de membros de comunidades virtuais acerca da sustentabilidade e das cidades sustentáveis. Como objetivos específicos, busca-se (i) analisar a motivação para a criação de grupos com a temática da sustentabilidade do facebook, (ii) identificar os principais tópicos abordados nesses grupos, no período de maio a julho de 2019 e (iii) analisar a percepção da importância da sustentabilidade no contexto urbano.

Este trabalho está desenvolvido em cinco seções, sendo a introdução a primeira delas. Em sequência, os autores abordam as cidades sustentáveis, identificando seu conceito e a existência do Programa Cidades Sustentáveis. Na terceira parte, explicita-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa e, em seguida, apresenta-se a discussão

sobre os resultados obtidos. A quinta seção, por sua vez, contém a conclusão obtida através do estudo. Por fim, as referências utilizadas para embasar este artigo são apresentadas ao leitor.

2 CIDADES SUSTENTÁVEIS

Pensar nos desafios do século XXI é ação indissociável das preocupações relativas ao desenvolvimento sustentável (LEITE; AWAD, 2012). A sustentabilidade tem sido termo comum em discussões cotidianas, na proposição de políticas públicas e nas ações organizacionais de diversas empresas, que buscam atrair o consumidor, conscientes das mudanças que vem ocorrendo. Um exemplo disto é a Melissa, marca gaúcha de calçados de plástico, que na coleção de inverno do ano de 2018 criou cinco selos para divulgar as causas que apoia, como o “*Save water*” e o “*Less energy*”, que implicam na redução do consumo de água e energia no processo industrial, assim como o selo “*No child labour*”, que demonstra o posicionamento da marca contra os trabalhos infantil e análogo ao escravo. Por fim, a utilização dos selos “*100% recyclable*” e “*100% real plastic*” confirma que os calçados produzidos não utilizam nenhum tipo de matéria-prima animal e que todo produto é integralmente reciclável, bem como sem aditivos químicos na transformação (PORTINHOLA, 2019). Esses cuidados corroboram a emergência desta temática, tendo em vista que o modelo tradicional de desenvolvimento vem comprometendo a vida no planeta e, portanto, tratar sobre o futuro com base na dignidade humana e sustentabilidade ecológica virou pauta na academia, nas empresas, em organismos internacionais e na sociedade civil (ALIGLERI, 2011).

Para além do aspecto industrial e econômico, a sustentabilidade é tratada a partir da teoria do *Triple Botton Line*, que identifica outras duas esferas que devem se comprometer para que o desenvolvimento sustentável seja possível no futuro: social e ambiental (ELKINGTON, 1999). Isto, agregado ao fato que as tensões mundiais se desenrolam principalmente no ambiente urbano, tornando o processo de urbanização parte do futuro (BICHUETI, 2016), faz com que as protagonistas de manifestações acerca do tema sejam as cidades. Considerando, ainda, que 75% do consumo mundial de energia e da geração de resíduos advêm destas (LEITE; AWAD, 2012) e que os problemas ambientais têm se tornado mais agravados nas cidades (JACOBI, 1999), torna-se inevitável relacionar o conceito de sustentabilidade às cidades.

Uma das principais manifestações na área ambiental ocorrida no século XX foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (Eco-92). Nesse encontro, líderes de diversas nações reconheceram o conceito “desenvolvimento sustentável” e comprometeram-se a colocar em prática ações que relacionassem progresso econômico e harmonia na natureza, através da boa utilização dos recursos naturais. Apesar de as nações mais desenvolvidas não terem estabelecido recursos financeiros para financiar os programas sugeridos no encontro mundial, Novaes (1992) apontou, naquela época, que houve avanços na captação de capital. Mesmo assim, o fator político foi importante neste processo, considerando que as mesmas nações gastam mais de um trilhão de dólares anuais em despesas militares, montante correspondente a dez vezes o estimado pela ONU na conferência para o financiamento de programas ambientais previstos na Agenda 21, aglomerado de ações a serem desenvolvidas no século XXI. Por outro lado, Novaes (1992) ainda afirma que o maior avanço da Eco-92 foi o progresso na informação e na consciência social.

De fato, as primeiras aparições do termo “cidades sustentáveis” surgiram nos anos 90, após o conceito de sustentabilidade adotado pelos organismos internacionais na Eco-92 (BENTO et. al., 2018). Todavia, para Williams (2010), a relação entre sustentabilidade e planejamento urbano é vista pelas diversas áreas do conhecimento de maneira distinta: por exemplo, para a engenharia, uma cidade sustentável é aquela em que os recursos são usados mais eficientemente; já nas ciências sociais, o mesmo conceito faz referência à sustentabilidade social, onde há equidade e justiça evidentes. A autora aponta que neste debate conceitual nenhuma das visões representa a complexidade do cenário e, apesar disto, é necessário que haja coerência de propósito dentre os conceitos existentes. Assim, Bento et. al. (2018) afirmam ser importante relacionar não somente a conservação e a manutenção de recursos naturais, mas

também a eficácia do planejamento territorial compatível com as particularidades de cada município.

Apesar da multiplicidade de conceitos, o mais utilizado pela bibliografia tem sido o de Leite e Awad (2012, p. 135) em que cidades sustentáveis são consideradas como “espaços urbanos que atendam aos objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais, bem como aos objetivos econômicos e físicos de seus cidadãos (...) ou seja, todos os recursos devem ser usados de forma mais eficiente possível”. Ainda, para os autores, há dois focos no modo de transformação de uma cidade em uma cidade sustentável: a) aquele em que os aspectos sociais são considerados mais fortemente na promoção da sustentabilidade urbana, como as mudanças comportamentais dos cidadãos; e b) a utilização de alta tecnologia. Um importante e recente estudo nesta temática é a revisão bibliográfica realizada por Kobayashi et. al. (2017). Os autores demonstram os conceitos mais disseminados de cidades sustentáveis e de cidades inteligentes, concluindo que uma cidade pode ser sustentável sem a utilização de tecnologia, assim como ser inteligente sem ser sustentável, de forma que se tem optado pela utilização do termo “cidades inteligentes e sustentáveis” para se referir aos locais em que o desenvolvimento sustentável é aliado às tecnologias de informação e à qualidade de vida.

Independentemente da forma pela qual é realizada a transição, há um consenso internacional de que a cidade sustentável deve ser compacta, isto é, com eficiência energética, uso adequado da água, redução da poluição, planejado uso do solo e eficiência na mobilidade urbana (LEITE; AWAD, 2012). Desenvolver esses aspectos é “antes de tudo, responsabilidade não apenas do poder público, mas de toda a sociedade, no sentido de adotar ações tendentes a um futuro que se deseja sustentável” (VIEIRA, 2012, p. 36). Assim, urge o desafio de proporcionar condições para promover e incentivar a sustentabilidade nos complexos urbanos, tendo em vista as dimensões humana, empresarial e ambiental (BICHUETI, 2016). Nesse sentido, algumas iniciativas são propostas em nível nacional e internacional, como o Programa Cidades Sustentáveis, que será abordado a seguir.

2.1 PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O programa Cidades Sustentáveis é um conjunto de práticas de sustentabilidade urbana propostas aos gestores públicos pelo Instituto Ethos, pela Rede Nossa São Paulo e pela Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, tendo como base as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural do desenvolvimento sustentável. A partir de algumas metas estipuladas pela Organização das Nações Unidas, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o programa estabelece três principais fontes de ação a serem adotadas pelos municípios: ferramentas para desenvolver as cidades a partir de um viés sustentável; uma carta-compromisso, que pode ser assinada para demonstrar a adesão na promoção da plataforma Cidades Sustentáveis; e benefícios como visibilidade, maior acesso à informação e os consequentes ganhos estratégicos na adoção de práticas sustentáveis (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2019).

A fim de atingir melhores indicadores, o programa estabelece doze eixos inspirados nos compromissos de Aalborg, na Dinamarca, que levam em consideração a participação da comunidade nas decisões do poder público, a economia urbana aliada à preservação natural, a equidade social, a correta organização do território físico, a mobilidade urbana, entre outras características. Desta forma, os eixos temáticos são:

- a) Governança: fortalecer os processos de decisão com a promoção dos instrumentos da democracia participativa;
- b) Bens naturais comuns: assumir plenamente as responsabilidades para proteger, preservar e assegurar o acesso equilibrado aos bens naturais comuns;
- c) Equidade, justiça social e cultura de paz: promover comunidades inclusivas e solidárias;
- d) Gestão local para a sustentabilidade: implementar uma gestão eficiente que envolva as etapas de planejamento, execução e avaliação;

- e) Planejamento e desenho urbano: reconhecer o papel estratégico do planejamento e do desenho urbano na abordagem das questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e da saúde para benefício de todos;
 - f) Consumo responsável e opções de estilo de vida: adotar e proporcionar o uso responsável e eficiente dos recursos e incentivar um padrão de produção e consumo sustentáveis;
 - g) Educação para a sustentabilidade e qualidade de vida: integrar, na educação formal e não formal, valores e habilidades para um modo de vida sustentável e saudável;
 - h) Economia local, dinâmica, criativa e sustentável: apoiar e criar as condições para uma economia local dinâmica e criativa, que garanta o acesso ao emprego sem prejudicar o ambiente;
 - i) Cultura para a sustentabilidade: Desenvolver políticas culturais que respeitem e valorizem a diversidade cultural, o pluralismo e a defesa do patrimônio natural, construído e imaterial, ao mesmo tempo em que promovam a preservação da memória e a transmissão das heranças naturais, culturais e artísticas, assim como incentivem visão aberta de cultura, em que valores solidários, simbólicos e transculturais estejam ancorados em práticas dialógicas, participativas e sustentáveis;
 - j) Melhor mobilidade, menos tráfego: promover a mobilidade sustentável, reconhecendo a interdependência entre os transportes, a saúde, o ambiente e o direito à saúde;
 - k) Ação local para a saúde: proteger e promover a saúde e o bem-estar dos nossos cidadãos;
 - l) Do local para o global: assumir as responsabilidades globais pela paz, justiça, equidade, desenvolvimento sustentável, proteção ao clima e à biodiversidade.
- (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2019).

Como é possível observar, os eixos englobam diversos aspectos a serem considerados na construção de uma cidade sustentável, e a partir destas temáticas são formuladas boas práticas que servem de exemplos para os municípios engajados pelo desenvolvimento sustentável, grupo que atualmente é composto por 212 prefeitos de municípios de quase todos os estados brasileiros, bem como por 361 representantes de diretórios de partidos políticos a nível municipal, estadual e nacional. Práticas como esta contribuem fortemente para a sensibilização e efetiva mudança nos padrões de comportamento nas cidades considerando o aspecto sustentável, desafios apontados por Bichueti (2016), como mencionado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção destina-se a apresentar os procedimentos metodológicos que nortearão o estudo no intuito de alcançar os objetivos propostos. De acordo com Theófilo e Martins (2009), o método refere-se ao percurso para se chegar a um determinado fim ou objetivo, de modo que o método científico não se trata de uma receita ou um conjunto de regras infalíveis, mas de um contínuo devir na construção da ciência. Serão apresentadas, pois, perspectivas relacionadas ao tipo de pesquisa realizada, à definição da coleta dos dados e aos métodos de análise selecionados.

Para a concretização do objetivo desta pesquisa, optou-se pela utilização da metodologia qualitativa. Este tipo de estudo parte do pressuposto de que há diferentes modos de saber e de ciência, além do conhecimento científico tradicional (BERTERO, 2013). Desta forma, utiliza como base a interpretação, tendo em vista que o pesquisador filtra os dados de acordo com uma lente pessoal, que acompanha o momento sociopolítico e histórico vivido, a partir do raciocínio “complexo, multifacetado, interativo e simultâneo” (RICHARDSON; PFEIFFER, 2017, p. 66).

O presente artigo se caracteriza como uma netnografia que, segundo Kozinets (2014), refere-se a uma adaptação da etnografia, sendo, contudo, realizada de forma online. O mesmo autor enuncia que ela se caracteriza pela pesquisa observacional participante, com base na utilização de trabalho de campo online a partir de seis etapas: planejamento do estudo, entrada, coleta de dados, interpretação, garantia de padrões éticos e representação da pesquisa.

Para a coleta de dados, primeiramente buscou-se o termo “sustentabilidade” na barra de buscas do *Facebook*, filtrando os resultados pela aba Grupos, a fim de se solicitar participação nos grupos que se destacavam pelo número de participantes, sendo eles abertos ou fechados. A Tabela 1 identifica os grupos selecionados.

Quadro 1 – Grupos estudados

Grupo		Número de membros	Link
1	Energia Limpa Renovável, Veículos Elétricos e Sustentabilidade Já	19.811	https://www.facebook.com/groups/futuro.da.energia/
2	MEIO AMBIENTE - SUSTENTABILIDADE	12.236	https://www.facebook.com/groups/robertkito/
3	Sustentabilidade e Cidadania	9.497	https://www.facebook.com/groups/SusteCida/
4	Empreendedorismo e Sustentabilidade	6.331	https://www.facebook.com/groups/172587352903501/
5	Amigos do Petróleo, Energias Renováveis, Biodiversidade e Sustentabilidade.	3.406	https://www.facebook.com/groups/sidnei.cavassani/
6	Paisagismo e Sustentabilidade	3.170	https://www.facebook.com/groups/royallougegreengarden/
7	Grupo de Ideias de Decoração, Reciclagem, Artesanato, Sustentabilidade etc.	3.043	https://www.facebook.com/groups/167066193900610/
8	Sustentabilidade e meio ambiente: quem ama cuida	2.944	https://www.facebook.com/groups/sustentabilidadeemeioambiente/
9	Sustentabilidade em Foco	2.577	https://www.facebook.com/groups/717539735007609/
10	Amigos do Meio Ambiente e Sustentabilidade	1.863	https://www.facebook.com/groups/abreuambiental/
11	ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE	1.825	https://www.facebook.com/groups/348441841896003/
TOTAL		66.703	

A partir de dois meses de participação nos grupos (18 de maio a 18 de julho de 2019), pode-se coletar três tipos diferentes de dados. Os dados arquivais que surgem dos próprios grupos, os dados extraídos que surgem por meio de entrevistas e de interações direta do próprio pesquisador, e por fim, os dados de notas de campo que surgem por meio da observação direta do pesquisador (KOZINETS, 2014). O objetivo foi analisar a motivação para a criação de grupos no *Facebook* com a temática sustentabilidade, bem como compreender o perfil de seus participantes e, também, identificar os principais tópicos abordados nestes grupos, no período de maio a julho de 2019. Para isso, primeiramente foi analisada a população geral do *Facebook* que tem interesse em sustentabilidade, depois, passou-se a analisar os dados dos grupos escolhidos para esta pesquisa. Ademais, foram realizadas entrevistas com o intuito de conhecer melhor o perfil dos administradores dos grupos e abordar o conhecimento deles sobre a temática; por fim, também, reuniram-se as observações das pesquisadoras a respeito dos grupos. As entrevistas foram realizadas via bate-papo do *Facebook*, com oito administradores de grupos, utilizando um roteiro de seis perguntas estruturadas, além de questões de perfil (sexo,

idade, estado civil, profissão), realizado de acordo com a teoria sobre cidades sustentáveis. Na próxima seção, estão detalhados os dados coletados e suas discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são apresentados nas categorias propostas por Kozinets (2014), primeiramente com os dados arquivais (do próprio grupo), seguido pelos dados extraídos (entrevistas, interações) e, por fim, com os dados de notas de campo (observação).

4.1 DADOS ARQUIVAIS

As principais informações a respeito da data de criação dos grupos, suas publicações nos últimos 30 dias e membros novos alcançados, estão discriminadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Grupos e suas principais observações (realizado em 18 de julho de 2019)

Grupo	Criação	Publicações	Membros
1	1 de dezembro de 2011	82 novas publicações nos últimos 30 dias	+89 novos membros nos últimos 30 dias
2	7 de setembro de 2012	656 novas publicações nos últimos 30 dias	+366 novos membros nos últimos 30 dias
3	1 de julho de 2011	294 novas publicações nos últimos 30 dias	+52 novos membros nos últimos 30 dias
4	25 de maio de 2013	137 novas publicações nos últimos 30 dias	+31 novos membros nos últimos 30 dias
5	25 de maio de 2013	46 novas publicações nos últimos 30 dias	+7 novos membros nos últimos 30 dias
6	13 de março de 2014	83 novas publicações nos últimos 30 dias	+25 novos membros nos últimos 30 dias
7	21 de dezembro de 2017	39 novas publicações nos últimos 30 dias	+168 novos membros nos últimos 30 dias
8	16 de junho de 2016	362 novas publicações nos últimos 30 dias	+119 novos membros nos últimos 30 dias
9	22 de agosto de 2014	Não disponível	Não disponível
10	12 de novembro de 2015	43 novas publicações nos últimos 30 dias	+51 novos membros nos últimos 30 dias
11	14 de junho de 2012	19 novas publicações nos últimos 30 dias	+35 novos membros nos últimos 30 dias

A média de tempo de existência dos grupos, encontra-se em 5,5 anos. O grupo mais antigo foi criado em 1 de julho de 2011 e, o mais atual, foi criado em 21 de dezembro de 2017. Observou-se também, que os três grupos com maior número de postagens nos últimos 30 dias, têm, respectivamente, 656, 362 e 294 novas publicações. Esses grupos, foram criados nos anos 2012, 2016 e 2011. Já os grupos com maior número de novos membros, obtiveram 366 novos membros nos últimos 30 dias, 168 e 119, com ano de criação, respectivamente, em 2012, 2017 e 2016.

O grupo com maior número de novas postagens e novos membros, é o grupo intitulado MEIO AMBIENTE – SUSTENTABILIDADE, com 12.236 membros, segundo colocado em número de participantes da lista de grupos estudados. Já o grupo com menor número de novas postagens e novos membros não é o mesmo, ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE, com 1.825 membros (último colocado em número de participantes da presente lista), reúne o menor número de novas publicações, 19, já o grupo Amigos do Petróleo, Energias Renováveis, Biodiversidade e Sustentabilidade, com 3.406 membros, é responsável pelo menor número de novos membros, 7.

Vale ressaltar que as publicações dos grupos variam desde conteúdos escritos, notícias, até enquetes e perguntas dos próprios membros. Pode-se afirmar que os conteúdos e a participação dos próprios membros são pautados pelas descrições que cada grupo possui. Com

o intuito de analisar as descrições de cada grupo, foi realizada uma nuvem de palavras (que pode ser observada na Figura 1), ressaltando as principais palavras utilizadas pelos criadores e administradores ao descrever o propósito dos seus grupos. A Figura 1 foi realizada com o auxílio do website *WordArt*.

Figura 1 – Nuvem de palavras das descrições dos grupos



Observou-se que as principais palavras utilizadas em suas descrições foram “Grupo”, “Sustentabilidade”, “Todos”, “Assunto”, “Meio Ambiente”, “Desenvolvimento”, “Preservação”, “Ações”, “Estimular” e “Promover”. As descrições ressaltam o intuito de promover ações que tragam conscientização à população, por meio dos grupos, disseminando informações e conhecimento, para que todos tenham a possibilidade de engajar-se.

Para Oliveira et al. (2012), nos últimos três séculos, a produção desenfreada e a, cada vez maior, necessidade de geração de riquezas impactaram em efeitos negativos para a população, como desigualdade social, concentração de riqueza, desemprego, prejuízos ambientais, dificuldades na relação sociedade e empresas, além de questões relacionadas a subsistência. Dessa forma, os autores afirmam que todos esses fatores negativos, implicaram no surgimento de diversos estudiosos, correntes de pensamentos, pesquisas e estudos focados em fornecer um modelo que permita aliar desenvolvimento com uma interação melhor entre ser humano e meio ambiente. Os grupos estudados parecem fazer parte de tais correntes, justamente por enfatizarem aspectos como: grupo e todos, por exemplo. Para conhecer melhor os grupos, foram extraídos dados por meio da interação direta das pesquisadoras, detalhados na próxima subseção.

4.2 DADOS EXTRAÍDOS

Fazendo uma análise do público total no *Facebook* que tem interesse pelo termo “sustentabilidade”, elaborou-se o Quadro 3.

Quadro 3 – Dados demográficos dos membros do *Facebook* interessados em Sustentabilidade

Idade	%	Estado Civil	%	Formação	%	Área de trabalho	%
18-24	15% M 17% H	Solteiro(a)	29%	Ensino médio	28%	Comunidade e serviços sociais	38%
25-34	24% M 28% H	Em um relacionamento sério	18%	Ensino superior	66%	Educação e bibliotecas	31%
35-44	23% M 24% H	Noivo(a)	3%	Pós-graduação	6%	Gestão	31%
45-54	17% M 16% H	Casado(a)	51%			Serviços Administrativos	16%
55-64	14% M 10% H					Serviços de saúde e médicos	13%
65+	7% M 5% H					Artes, entretenimento, esportes e mídia	11%

Fonte: Elaborado com base em <https://www.facebook.com/ads>

O Quadro 3 evidencia que 65% são mulheres e 36% são homens, sendo uma estimativa de 10 a 15 milhões de pessoas, o público interessado em sustentabilidade no *Facebook*. Em comparação, os membros do *Facebook*, em geral, são compostos por 54% de mulheres e 46% homens, evidenciando, portanto, uma maior participação das mulheres nos assuntos ligados à sustentabilidade. Uma particularidade do público selecionado é que, se comparado às médias dos demais membros da rede social, ele tem 10% a mais de pessoas casadas que nos outros públicos do site, além disso, reúne 83% a mais de pessoas com pós-graduação e 7% a mais de pessoas com ensino superior.

Seguindo a mesma lógica, há 42% a mais, neste público, de trabalhadores da área de Educação e Bibliotecas, 30% a mais da área de Gestão e 18% a mais da área de Comunidade e Serviços Sociais, comparando com a média dos demais membros da rede social. Ademais, 5% moram em São Paulo (SP), 3% no Rio de Janeiro (RJ), 1% em Curitiba (PR) e 1% em Brasília (DF).

Com relação às atividades desse público na rede social, 28% utilizam Desktop e portátil (37% a mais do que os demais públicos), 70% utilizam apenas celular, destes, 86% utilizam Android e 8% utilizam iPhone/iPad (21% a mais do que os demais públicos). Resumindo, pode-se observar que o público que se interessa por sustentabilidade no *Facebook*, é composto por, em sua maioria, mulheres, pessoas com idade entre 25-34 anos, casados e com ensino superior.

Também, foram realizadas 8 entrevistas online, via bate-papo do *Facebook*, possibilitando uma análise de dados demográficos dos próprios administradores dos grupos, discriminados no Quadro 4.

Quadro 4 – Dados demográficos dos administradores dos grupos sobre sustentabilidade estudados

Idade	Número	Estado Civil	Número	Formação	Número	Área de trabalho	Número
23	1	Solteiro(a)	5	Ensino médio	1	Advocacia	1
24	1	Casado(a)	2	Ensino superior	3	Marketing	1
34	1	Divorciado(a)	1	Pós-graduação	4	Paisagismo	1
40	2					Consultoria	1
41	1					Contabilidade	1

melhores e mais planejados espaços, fator esse que parece ser motivo de preocupação para os entrevistados.

Ademais, além da nuvem de palavras, pode-se detalhar alguns dos relatos obtidos nas entrevistas, que podem ser encontrados nos Quadros 5, 6 e 7.

Quadro 5 – Relatos sobre o motivo da criação/administração do grupo

Entrevistado	Relato
E1	Criei o grupo com o objetivo de compartilhar ideias comuns e por acreditar que o caminho da sustentabilidade é o caminho mais correto para uma mudança no Brasil.
E2	Quero que os conteúdos sobre sustentabilidade alcancem o maior número de pessoas, e quem sabe possa mudar um pouco nossa realidade atual.
E3	Criei porque a área de paisagismo também é sustentabilidade em prol de um ambiente melhor para a população, mesmo sendo hostil ao meio, mas minimizando os impactos causados pelas construções.

Observa-se que o intuito de todos os administradores parece ser o mesmo, o objetivo de disseminar informações, fomentar o debate e defender as causas que acreditam para que haja um mundo voltado para a sustentabilidade e a diminuição dos impactos negativos. O conceito de cidades sustentáveis está presente durante os relatos dos entrevistados, por isso, também foi perguntado a respeito de seus conhecimentos sobre o conceito em específico, conforme apresenta o Quadro 6.

Quadro 6 – Relatos sobre definições de cidades sustentáveis

Entrevistado	Relato
E1	As cidades sustentáveis são aquelas que adotam uma série de práticas eficientes voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. Geralmente são cidades muito bem planejadas e administradas.
E7	Aquelas que se esforçam para cumprir a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), ou seja melhorar a mobilidade urbana, a poluição sonora e atmosférica, o descarte de resíduos sólidos, eficiência energética, economia de água, entre outros aspectos, contribuem para tornar-se uma cidade sustentável e resiliente.
E8	A participação social nas políticas públicas, a redução das desigualdades sociais, econômicas e culturais, a melhoria da mobilidade urbana, promovendo o aumento do uso do transporte público e priorizando ciclistas e pedestres, o uso racional dos recursos naturais, o consumo controlado, a gestão eficiente dos resíduos sólidos e energéticos, o uso de energias alternativas renováveis, o aproveitamento da água das chuvas, a promoção de opções de cultura e lazer, o tratamento adequado do esgoto e à mudança do clima.

Conforme Leite e Awad (2012, p. 135), as cidades sustentáveis são consideradas como “espaços urbanos que atendam aos objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais, bem como aos objetivos econômicos e físicos de seus cidadãos (...) ou seja, todos os recursos devem ser usados de forma mais eficiente possível”. Conceito esse, próximo as definições e explicações dadas pelos entrevistadores, onde, no geral, definiram cidades sustentáveis como aquelas que adotam políticas públicas preocupadas com mobilidade urbana, energia, água, desenvolvimento econômico e qualidade de vida.

Vale ressaltar que também foi perguntado acerca de quais cidades brasileiras eram consideradas, pelos entrevistados, as mais sustentáveis. As cidades mais citadas foram: Curitiba, Londrina, Florianópolis, já as cidades ditas menos sustentáveis: São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas. De acordo com o Índice de Cidades Verdes do SIEMENS AG (2012, p. 9), as cidades brasileiras mais sustentáveis são, em ordem decrescente: Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS). Já as cidades, brasileiras acima de 100 mil habitantes, com menores índices de desenvolvimento urbano sustentável, de acordo com Costa (2019), são São José de Ribamar (MA), Breves (PA),

Araruama (RJ) e Cametá (PA). De acordo com as respostas dos entrevistados, há conhecimento acerca das cidades mais sustentáveis, porém, em relação as menos sustentáveis, nem tanto. Isso pode ser devido ao fato de que pouco se divulga sobre o ranking de cidades menos sustentáveis, o foco é divulgar o ranking das mais. Mesmo assim, parece haver uma ideia errônea de que quanto maior e mais populosa a cidade, menor seu desenvolvimento sustentável, como foi o caso de São Paulo e Rio de Janeiro.

O Quadro 7, por sua vez, apresenta a percepção dos entrevistados a respeito da importância de se incentivar a sustentabilidade.

Quadro 7 – Relatos sobre a importância de incentivar a sustentabilidade nas cidades brasileiras

Entrevistado	Relato
E2	Se queremos um mundo melhor, mais saudável, justo e sem destruir o planeta que vivemos, todos precisam ter a consciência dos impactos dos seus atos.
E3	Na verdade, a sustentabilidade deve estar presente desde a educação primária. Pois está aí o futuro das próximas gerações.
E6	A sustentabilidade é o modelo que irá preservar a natureza e vai gerar melhor qualidade de vida para futuras gerações. Incentivar ela é tornar as cidades resilientes para um futuro bem próximo e garantir uma melhor qualidade de vida às futuras gerações.

Quando os entrevistados falam a respeito da importância da sustentabilidade, também retomam seus objetivos acerca da criação dos grupos, demonstrando que a força se consegue através do coletivo. Nesse sentido, o E5 afirmou que “o coletivo parte do público, mas também do indivíduo. O Brasil é um desafio quanto a sustentabilidade, mas também é uma esperança para toda a parte do planeta que se negou em fazer sua parte.”

Dessa forma, parte-se para a próxima subseção que define os dados de notas de campo.

4.3 DADOS DE NOTAS DE CAMPO

Durante o tempo de análise, participando dos grupos, notou-se, em geral, que os grupos compartilham, em sua maioria, notícias e informações mundiais a respeito de novas ideias disseminadas, ou catástrofes ocorridas. O intuito original, da criação dos grupos, de promover ações não parece ocorrer na realidade. Também, poucos são os comentários e o engajamento real dos participantes. As postagens obtêm mais reações por conta de suas visualizações, falta um comprometimento real de seus membros.

Os administradores e moderadores por sua vez, demonstram participação ativa e muito conhecimento acerca da sustentabilidade. No geral, gerenciam todas as ações ocorridas e parecem ter paixão por seus papéis dentro dos grupos, o que pode ser responsável pelo grande número de membros no grupo. O engajamento dos criadores e moderadores chama a atenção, por sua postura e conhecimento. Mesmo assim, poucas são as reações, comentários e debates por parte dos próprios membros, a liderança sempre está puxando a frente.

Também, pode-se citar e analisar as principais publicações que chamaram a atenção dos pesquisadores pela compatibilidade com a temática norteadora deste estudo. O Quadro 8 remete essas publicações.

Quadro 8 – Publicações observadas sobre cidades sustentáveis nos grupos

Grupo e Publicação	Data	Nº. comentários	Nº. de reações	Quem postou
Grupo 1 – Imagem com os doze eixos do programa cidades sustentáveis	17 de novembro de 2013	2	4	Administrador
Grupo 1 – Notícia sobre primeira norma técnica para cidades sustentáveis ser aprovada pela ABNT	16 de novembro de 2017	1	46	Ex-membro

Grupo 2 – Artigo sobre como tornar as cidades sustentáveis	14 de julho de 2019	0	1	Membro
Grupo 3 – Texto copiado da Folha Online (Cidades sustentáveis serão uma das principais discussões na Rio+20)	30 de setembro de 2011	0	1	Membro
Grupo 3 – Vídeo sobre o programa cidades sustentáveis	21 de agosto de 2011	1	1	Ex-membro
Grupo 4 – Divulgação do evento “como criar cidades mais sustentáveis”	23 de fevereiro de 2016	0	8	Administrador
Grupo 5 – Notícia sobre a Agenda 21 e sua importância para a construção de cidades sustentáveis	10 de fevereiro de 2015	1	1	Administrador
Grupo 8 – Artigo sobre os conceitos de cidades inteligentes e sustentáveis no contexto brasileiro	7 de março de 2018	0	0	Membro
Grupo 8 – Notícia sobre a primeira cidade 100% sustentável do mundo	2 de julho de 2017	0	8	Administrador
Grupo 11 – Artigo de Carlos Leite sobre instrumentos urbanos inovadores nas cidades sustentáveis	14 de outubro de 2016	0	7	Administrador
Grupo 11 – Notícia sobre cidades sustentáveis e o desenho de cidades seguras	3 de março de 2017	0	4	Administrador

Notou-se, no geral, que os administradores são os que mais postam informações, além disso, a maioria das postagens são notícias ou artigos informativos, os membros parecem não se interessar por publicações com grande quantidade de texto ou vídeos.

Também, poucas são as publicações com um número expressivo de reações e comentários, percebendo a baixa interação entre os membros. Vale ressaltar que os grupos que não foram mencionados no Quadro 8, não continham publicações relevantes acerca de cidades sustentáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto para a presente pesquisa foi alcançado, tendo em vista que se objetivava analisar a percepção de membros de comunidades virtuais acerca da sustentabilidade e das cidades sustentáveis. Dessa forma, pode-se detalhar um pouco de seu perfil e suas perspectivas, ainda que, tenha-se compreendido mais detalhadamente acerca dos administradores do que dos próprios membros.

Notou-se, em geral, que os grupos compartilham, em sua maioria, notícias e artigos informativos a respeito de novas ideias disseminadas, ou catástrofes ocorridas. O intuito original, da criação dos grupos, de promover ações não parece ocorrer na realidade. Também, poucos são os comentários e o engajamento real dos participantes. As postagens, que surgem, em sua maioria, por conta dos próprios administradores, obtêm mais reações por conta de suas visualizações e, percebe-se uma falta de comprometimento real de seus membros.

Porém, percebe-se que o assunto sustentabilidade tem sido muito debatido nos últimos anos, surgindo diversas correntes de pensamentos, estudos e pesquisas para fomentar os conceitos. Assim, os grupos estudados são resultado do engajamento de diversas pessoas em prol de um mundo melhor, fator observado nos dados coletados para esta pesquisa. Espera-se que a pesquisa tenha contribuído, ainda mais, para o fomento do debate pelas causas

sustentáveis, e, também, para o conhecimento público acerca de cidades sustentáveis, seus conceitos e as cidades brasileiras que mais ou menos se destacam.

Como limitações, ressaltam-se as poucas ferramentas disponibilizadas pela rede social para análise de grupos, tendo em vista que tais ferramentas são restritas aos criadores e moderadores, também, a fim de captar novos dados e novas perspectivas, foram realizadas enquetes nos grupos, para compreender melhor o conhecimento de todos os participantes acerca do programa cidades sustentáveis, porém nem todos os administradores aprovaram a publicação da enquete, e as que foram publicadas receberam um baixo número de respostas, impossibilitando a análise desses dados.

Por fim, para os próximos estudos, sugere-se a realização de entrevistas com os participantes dos grupos, de acordo com seu tempo de participação, e não apenas com administradores e criadores.

REFERÊNCIAS

AFONSO, C. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.

ALIGLERI, L. **A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas.** Tese (Doutorado) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 170 p., 2011.

BENTO, S.; CONTI, D.; BAPTISTA, R.; GHOBRIEL, C. As novas diretrizes e a importância do planejamento urbano para o desenvolvimento de cidades sustentáveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 469-488, set./dez. 2018, São Paulo.

BERTERO, C. Área qualitativa em ciências sociais e estudos organizacionais. In: TAKAHASHI, A. **Pesquisa qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2013.

BICHUETI, R. Fatores que condicionam a formação de ambientes urbanos inovadores em cidades sustentáveis. **Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, 182 p., 2016**

BRASIL. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal; estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm> Acesso em: 27 jun. 2019.

COSTA, C. R. R. Cidades Sustentáveis e Competitivas: Contribuições do Desenvolvimento Urbano Sustentável para a Atratividade dos Municípios. **Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, 134 p., 2019.**

DE LIMA, C.; FERNANDES, E.; AMÂNCIO-VIEIRA, S. O desenvolvimento da pesquisa científica envolvendo sustentabilidade no Brasil: evolução e estruturação do campo na área de Administração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 404-420, set./dez. 2018, São Paulo.

ELKINGTON, J. Triple bottom line revolution: reporting for the third millennium. **Australian CPA**, v. 69, n. 11, p. 75-76, 1999.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

_____. Meio ambiente e sustentabilidade. **Revista de Desenvolvimento e Meio**, 1999.

KOZINETS, R. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LEITE, C.; AWAD, J. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

NOVAES, W. Eco-92: avanços e interrogações. **Estudos Avançados**, v. 6, n. 15, p. 79-93, 1992. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v6n15/v6n15a05.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

OLIVEIRA, L. R. et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Production Journal**, v. 22, n. 1, p. 70-82, 2012.

PORTINHOLA. **Melissa Open Vibes**. Disponível em: <<https://www.portinhola.com.br/melissa-open-vibes.html>>. Acesso em 13 jul. 2019.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Programa Cidades Sustentáveis**. São Paulo: Rede Nossa São Paulo; Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis; Instituto Ethos. 2016. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br>. Acesso em: 27 jun. 2019.

RICHARDSON, R.; PFEIFFER, D. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SIEMENS AG. **Green city index**: a summary of the Green City Index research series. Munique: Siemens. 2012. Disponível em: http://www.siemens.com/entry/cc/features/greencityindex_international/all/en/pdf/gci_report_summary.pdf. Acesso em: 18 jul. 2019.

THEÓPHILO, C.; MARTINS, G. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2018). **World Urbanization Prospects**: The 2018 Revision, Online Edition. Disponível em: <<https://population.un.org/wup>>. Acesso em 28 jun. 2019.

VIEIRA, J. Cidades sustentáveis. **Revista de Direito da Cidade**, v. 4, n. 2, p. 1-39, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/9710>>. Acesso em: 10 jul. 2019.